

2005-08-01 Nova Associação

Caros Amigos,

Já era de esperar... Nasceu uma nova Associação no panorama português do Aikido. Chama-se "A.C.P.A. - Associação Cultural Portuguesa de Aikido" e foi uma iniciativa conjunta, diria, natural, de um conjunto de Instrutores de Aikido que desejam construir, realizar, aprender e partilhar o Aikido, sem constrangimentos, sem politiquices, sem pressões, sem cautelas estratégicas, somente pelo prazer de "aikidocar"...

A sua primeira realização, como organização, foi o Estágio de Antoine Vermeulen Sensei, que teve lugar no último fim de semana. Foi um sucesso estrondoso e um convívio notável. Dele já falei noutra texto e para ele remeto o Leitor destas linhas.

Mas voltemos à "ACPA". Para muitos de nós, que durante anos, fomos militantes de uma certa maneira de estar no Aikido, a situação na Federação não agradava. Poderíamos lutar, tentar inverter o rumo, influenciar dentro das estruturas (pelas regras dessas estruturas), nunca, porém, utilizando os métodos que no passado recente foram utilizados. Não é nosso estilo combater com esse tipo de armas e usar esse tipo de tácticas para conseguir os nossos objectivos. Os métodos democráticos têm regras "interiores", existem modos possíveis de actuação, há uma cultura que deve ser respeitada, limites que não podem ser ultrapassados...

Mas também existe o formalismo das decisões e as consequências da prática da democracia. Quando se efectuam escolhas por meio de eleições, para bem dos vencedores e para mal dos vencidos, os seus resultados têm de ser respeitados e a nova situação aceite por todos. Por todos, a partir daí... Não poderá haver jogo sujo (o que vulgarmente se chama "os paus nas rodas"), sendo que a situação só se inverte se e quando novas eleições assim o determinarem.

Mas, pessoalmente, penso que há duas regras básicas (entre muitas outras, naturalmente) que devem ser respeitadas. A primeira é a de que o vencedor deve ter ocasião de implementar o seu programa, para que os seus resultados possam, a seu

tempo, ser julgados por todos. A segunda, é que o vencido deve ter a liberdade de construir o seu proprio "edifício", desde que este não interfira nem colida com o trabalho do vencedor. Honestamente.

Por mim, não tenciono, nestes próximos quatro anos, ter qualquer tipo de relacionamento com a "FPA" nem com as suas estruturas, exceptuando, naturalmente, os que decorrem dos direitos e dos deveres dos Praticantes de quem sou responsável, como Instrutor do "CNG". O mesmo se aplica a mim próprio, já que sou e continuarei federado e Instrutor activo, enquanto o meu Clube e os Praticantes assim o quiserem. Seguirei, natural, atenta e interessadamente, o que neste periodo se passar, já que fui um dos seus primeiros intervenientes, quase sempre activo, não me sendo, por isso e obviamente, indiferente a condução dos destinos do Aikido em Portugal.

Mas, não quero perder tempo nem gastar energias a lutar "contra" quem quer que seja. Essa atitude acabou... Quero é tentar contribuir na "construção" de algo que valha a pena, sem constrangimentos nem peias políticas, que definitivamente, não podem ser a função primeira de um Aikidoca. Assim, pugnarei e contribuirei lealmente, na medida das minhas capacidades, como julgo ter sido sempre o meu timbre, "a favor" de algo em que, talvez ingenuamente, acredito há muitos anos. Esta maneira de estar não tem só a sua origem no Aikido, na sua prática e nos ensinamentos dos verdadeiros Mestres, mas também na Educação que, felizmente, me foi transmitida pela minha Família e pela minha Vida.

Julgo ter encontrado os companheiros deste Caminho. Julgo que, pelo convívio e pelos passados sacrifícios conjuntos, poderei afirmar que o projecto tem, nos seus promotores iniciais, as pessoas certas para o levarem a cabo. Espero que estes propósitos sejam compreendidos por um número crescente de Clubes e de Praticantes, de modo a que o resultado de tudo isto seja aquele que quase todos os Aikidocas (pelo menos os verdadeiros e no seu íntimo) desejam.

Francisco Leotte